

DESSECAÇÃO PRÉ-PLANTIO É

Décio Karam

Pesquisador da Embrapa Milho e Sorgo e membro do Conselho Científico para Agricultura Sustentável (CCAS)
decio.karam@embrapa.br

Ivan Cruz

Pesquisador da Embrapa Milho e Sorgo
ivan.cruz@embrapa.br

Matheus Ferreira França Teixeira

Mestrando em produção vegetal na Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES)
teixeiramff@gmail.com

O Brasil destaca-se como um dos principais produtores mundiais de alimentos. Porém, há as lagartas, que são tidas como as principais pragas nas lavouras brasileiras e, nos últimos anos, vêm aumentando de severidade em várias áreas cultivadas.

Entre os motivos apontados para esse crescimento, podem ser citados o desequilíbrio biológico, o aumento da exploração das culturas, entre outros. O sucesso no controle das lagartas muitas vezes está associado à aplicação de produtos químicos, seja de forma isolada ou em associação com outros produtos.

O crescimento da área cultivada causou impacto direto no setor de defensivos. A indústria de defensivos agrícolas começou o ano de 2010 com uma expectativa de crescimento de 10% no faturamento, sendo o consumo de inseticidas responsável por 21% do volume total utilizados.

Vários agricultores utilizam mistura em tanque de diferentes herbicidas e de herbicidas com inseticidas e/ou outras classes de defensivos, com o objetivo de aumentar o espectro de ação e reduzir o número de aplicações.

Manejo correto

Antes da definição de qualquer método de manejo, é preciso verificar as espécies presentes para definir a necessidade ou não do controle. Dependendo da escolha, deve-se considerar sempre que há o risco de ocorrer uma nova geração logo após a emergência da cultura. Sendo assim, o uso de inseticidas na dessecação será importante para diminuir a probabilidade de ocorrência nas plantas por unidade de área.



Shutterstock

O produtor deve lembrar que tal uso na dessecação não dispensa o tratamento de sementes.

Testes

Em algumas situações, as misturas entre herbicidas e inseticidas podem levar à ocorrência de interações que se manifestam de forma aditiva, antagonista ou sinérgica. Isso pode ou não prejudicar o controle, bem como produzir efeitos desconhecidos quanto à toxicologia.

Vários trabalhos têm sido conduzidos ao longo dos anos sobre a interação entre herbicidas e inseticidas, avaliando-se os efeitos antagonistas, sinérgicos e aditivos para o manejo de plantas daninhas. Esses efeitos se manifestam após a interação física e química dos defensivos, algo que raramente é pesquisado, talvez em razão do elevado número de produtos disponíveis no mercado e da legislação vigente sobre o uso dos agrotóxicos.

Nesses termos, as interações físicas estão comumente associadas aos ingredientes inertes contidos nos defensivos (formulações, solventes), enquanto a in-

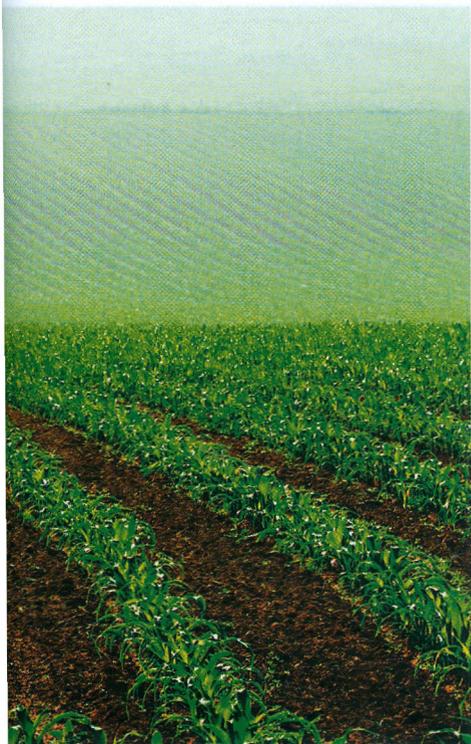
teração química se junta à molécula dos defensivos. Para que haja interação dos defensivos, ela acontece de maneira física, em sua maioria, governada pelas características físico-químicas (solubilidade, pKa, Kow) dos defensivos, levando-os, por conseguinte, às interações químicas.

Estudos com a mistura de glyphosate realizados por diferentes pesquisadores com os inseticidas acephate, dicotophos, dimethoate, fipronil, imidacloprid, lambda-cyhalothin, oxamyl e endosulfan, monocrotophos e diflubenzuron não demonstraram efeito antagonista para o manejo de plantas daninhas. Entretanto, a adição de glyphosate ao dicotophos reduziu o controle de pulgão, embora a associação de inseticidas ao herbicida glyphosate gere diversas interações, as quais não interferem no manejo das plantas daninhas, em algumas misturas. Convém salientar que os resultados obtidos no controle da lagarta *Anticarsia gemmatilis* são significativamente afetados.

Mais resultados

Outros estudos apontam que, quan-

ALIADA NO COMBATE ÀS LAGARTAS



do o glyphosate foi adicionado à calda de pulverização com os inseticidas methomyl, methamidophos, chlorpyrifos e acephate, houve um prejuízo da eficiência inicial do controle de *Anticarsia gemmatilis*.

Essa aplicação foi realizada em pós-emergência da cultura da soja, sendo que incrementou o manejo da praga quando associado aos inseticidas spinosad, lambda-cyhalothrin e lufenuron. A mistura de herbicidas pós-emergentes e inseticidas tem sido avaliada, e os resultados apontam dependência na eficácia para o controle de pragas as condições climáticas, dose aplicada, estágio de crescimento e características físico-químicas dos produtos.

Sucesso

Os resultados de pesquisa têm apon-

tado que o sucesso da aplicação de inseticida com o herbicida é dependente do estágio de desenvolvimento da praga. Assim como em aplicações isoladas, pragas mais desenvolvidas necessitam de maiores concentrações do produto utilizado, enquanto as lagartas mais jovens são facilmente controladas pela dose-padrão.

Com isso, o produtor deverá prestar atenção no estágio de desenvolvimento da lagarta, pois, quanto maiores são elas, maior é a probabilidade de resultados não satisfatórios no controle da praga.

Apesar de o produtor utilizar a mistura de inseticida com a aplicação de glyphosate na dessecação, poucos são os resultados científicos obtidos, ficando ainda margem de dúvida quanto à eficácia desse método. •

ATENÇÃO

- Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e na receita.
- Utilize sempre equipamentos de proteção individual.
- Nunca permita a utilização do produto por menores de idade.

- Consulte sempre um Engenheiro Agrônomo.
- Venda sob receituário agrônomico.

Aenda
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS ENTOMOLOGOS GENEALOGOS

BAZUKA®
O MAIOR ALIADO DO SOJICULTOR NO
CONTROLE DO COMPLEXO DE LAGARTAS.